

SIMULADO SAEB 2019 — ANOS INICIAIS

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



LÍNGUA PORTUGUESA



BLOCO 1

Nome completo

Turma

- ✓ Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
- ✓ Cada questão tem uma única resposta correta. Marque um X na opção que você escolher como certa.
- ✓ Use lápis preto para marcar as respostas. Se você se enganar, pode apagar e marcar novamente.
- ✓ Procure não deixar questão sem resposta.
- ✓ Você terá 25 minutos para responder cada bloco. Aguarde o aviso do professor para começar o bloco seguinte.
- ✓ Quando for autorizado pelo professor, transcreva suas respostas para a FOLHA DE RESPOSTAS, utilizando caneta de tinta azul ou preta.



Você terá 25 minutos para responder a este bloco.

Antonia de Maria Freire
Coordenadora/Formadora do 5º Ano
SETEMBRO/2019

01 QUESTÃO – D1

Amigos do peito

*Todo dia eu volto da escola
com a Ana Lúcia da esquina.
Da esquina não é sobrenome,
é o endereço da menina.
O irmão dela é mais velho
e mesmo assim é meu amigo.
Sempre depois do almoço,
ele joga bola comigo.
Já o Carlos Alberto, do lado,
(do lado não é nome também)
tem uma bicicleta legal,
mas não empresta pra ninguém.
O bairro onde moro é assim,
tem gente de tudo que é jeito.
Pessoas que são muito chatas,
e um monte de amigos do peito:
O Bruno do prédio da frente,
O Ricardo do sétimo andar,
O irmão da Lúcia da esquina,
O filho do dono do bar.
O nome completo deles
eu nunca sei, ou esqueço.
Amigo não tem sobrenome:
amigo tem endereço.*

THEBAS, Cláudio. Amigos do peito. Belo Horizonte: Formato, 1996.

De acordo com o texto, quem mora no sétimo andar?

- (A) Ana Lúcia
- (B) Carlos Alberto
- (C) Bruno
- (D) Ricardo

02 – D2

A Lua foi ao Cinema
Paulo Leminski

*A lua foi ao cinema,
passava um filme engraçado,
a história de uma estrela
que não tinha namorado.
Não tinha porque era apenas
uma estrela bem pequena,
dessas que, quando apagam,
ninguém vai dizer, que pena!
Era uma estrela sozinha,
ninguém olhava para ela,
e toda a luz que ela tinha
cabia numa janela.*

*A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
— Amanheça, por favor!*

No trecho “ninguém olhava para ela” a palavra destacada refere-se a

- (A) lua.
- (B) luz.
- (C) estrela.
- (D) janela.

03 – D3

A lagartixa é um pequeno lagarto tropical que costuma viver nas casas das pessoas. Podemos vê-la subindo pelas paredes, janelas e andando no teto. Ela consegue andar de cabeça para baixo sem cair, graças ao fato de que suas patas grudam na parede e no teto.

Vive nas casas e é muito útil, porque se alimenta de insetos daninhos como traças e mosquitos.

Durante o dia esconde-se em algum cantinho para fugir do calor. À noite ela sai para caçar, passeia pelas paredes, portas e janelas a procura de alimento. Se, por acaso, o rabinho de uma lagartixa for cortado, volta a crescer outro igual no lugar!

A palavra “daninhos” indica que esses insetos são

- (A) pequenos.
- (B) prejudiciais.
- (C) comuns.
- (D) úteis.

04 – D4

Os preguiçosos

Dois preguiçosos estão sentados, cada um na sua cadeira de balanço, sem vontade nem de balançar. Um deles diz:

— Será que está chovendo?

O outro:

— Acho que está.

— Será?

— Não sei.

— Vai lá fora ver.

— Eu não. Vai você.

— Eu não.

— Chama o cachorro.

— Chama você.

— Tupi!

O cachorro entra da rua e senta entre os dois preguiçosos.

— E então?

— O cachorro tá seco ...

Luis Fernando Verissimo. Os preguiçosos. In: O santinho. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 31

No texto, a expressão "o cachorro tá seco..." indica que

- (A) a chuva já caiu.
- (B) a chuva não veio.
- (C) a chuva está fina.
- (D) a chuva está forte.



CALVIN & HOBBS, BILL WATTERSON © 1985 WATTERSON /DIST.
BY ANDREWS MCMEELE SYNDICATION

Na tirinha, Calvin

- (A) conseguiu fazer seu chá gelado com bastante gelo.
- (B) achou que para fazer chá gelado era só utilizar gelo e o saquinho de chá.
- (C) colocou muita água na preparação do chá gelado, por isso não deu certo.
- (D) percebeu que o chá não deu certo porque colocou muito gelo na preparação.

Alimentos que aproveitamos dos animais

O mel das abelhas. Mel é uma comidinha bem doce, é quase uma bebida bem grossa que as abelhas fazem com o suco de algumas flores.

Os ovos de algumas aves (galinha, pata, codorna). É de dentro dos ovos que nascem os filhotes das aves, quando ninguém apanha esses ovos antes de serem chocados pela mãe ave.

O leite da vaca, da cabra e de alguns outros animais fêmeas. Leite é um líquido branco fabricado dentro do corpo das mães de muitos animais, e da mãe da gente também, para os filhotes e crianças beberem, se alimentarem logo que nascerem e quando ainda são pequenos. O leite de vaca e de cabra servem para fazer queijo, requeijão, manteiga, coalhada, iogurte.

O assunto principal do texto é:

- (A) A fabricação do mel pelas abelhas.
- (B) A utilidade dos ovos chocados.
- (C) Os derivados do leite de vaca.
- (D) Os alimentos derivados de animais.

O Leão e as outras feras

Certo dia o leão saiu para caçar junto com três outras feras, e os quatro pegaram um veado. Com a permissão dos outros, o leão se encarregou de repartir a presa e dividiu o veado em quatro partes iguais. Porém, quando os outros foram pegar seus pedaços, o leão falou:

— Calma, meus amigos. Este primeiro pedaço é meu, porque é o meu pedaço. O segundo também é meu, porque sou o rei dos animais. O terceiro vocês vão me dar de presente para homenagear minha coragem e o sujeito maravilhoso que eu sou. E o quarto... Bom, se alguém aí quiser disputar esse pedaço comigo na luta, pode vir que eu estou pronto. Logo, logo a gente fica sabendo quem é o vencedor.

Moral: Nunca forme uma sociedade sem primeiro saber como será a divisão dos lucros.

Fábulas de Esopo. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

O leão dividiu a presa

- (A) em quatro partes iguais, ficando uma parte para cada fera.
- (B) com as três feras e com o veado que encontraram no meio do caminho.
- (C) em quatro partes iguais, mas ficou com todas as partes somente para ele.
- (D) com as outras três feras, mas ficou com a maior parte para ele.

08 – D8

A coruja buraqueira é uma ave que gosta de viver em lugares sossegados, evita chamar a atenção e voa sem fazer barulho. Ela possui olhos bem grandes e, ao contrário das outras aves, eles são voltados para frente. Seu pescoço é tão flexível que pode girar quase uma volta completa. Durante o dia ela cochila em seu ninho e à noite sai para caçar.

Embora seja capaz de cavar sua própria cova, vive nos buracos abandonados de tatus e de outros animais. Alimenta-se de insetos, cobras e pequenos roedores. O casal de corujas buraqueiras se reveza para fazer seu ninho. A fêmea bota e choca os ovos, mas é o macho que cuida dos filhotes depois que eles nascem.

Por que a coruja buraqueira tem esse nome?

- (A) Porque vive nos buracos abandonados de tatus e de outros animais.
- (B) Porque tem a capacidade de enxergar através da escuridão.
- (C) Porque ela sempre é capaz de cavar a sua própria cova.
- (D) Porque ela cuida dos filhotes somente após nascerem dos ovos.

09 – D9



Disponível em: <www.ces.saude.pe.gov.br/racismo-faz-mal-a-saude/>. Acesso em: 11 mar. 2018.

O cartaz tem a finalidade de

- (A) orientar a fazer silêncio em hospitais.
- (B) alertar sobre o racismo.
- (C) divulgar uma campanha de vacinação.
- (D) anunciar vagas de emprego para médicos.

10 – D10

O Conto da Mentira

Todo dia Felipe inventava uma mentira. “Mãe, a vovó tá no telefone!” A mãe largava a louça na pia e corria até a sala. Encontrava o telefone mudo.

O garoto havia inventado morte do cachorro, nota dez em matemática, gol de cabeça em campeonato de rua. A mãe tentava assustá-lo: “Seu nariz vai ficar igual ao do Pinóquio!” Felipe ria na cara dela: “Quem tá mentindo é você! Não existe gente de madeira!”.

Rogério Augusto. FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo. Miniconto. Folhinha 14 jun. 2003. F8 C1 1. Adaptado.

No trecho, “Mãe, a vovó tá no telefone!” o termo em destaque faz parte de um tipo de linguagem usada principalmente em

- (A) trabalhos escolares.
- (B) conversas informais.
- (C) aulas na escola.
- (D) livros didáticos.

11 – D11

Histórias da taba

Livros com temática indígena ganham espaço nas prateleiras

Gabriela Romeu

As histórias contadas na taba, ao redor de fogueira ou no embalo da rede, têm cada vez mais “viajado” até as cidades. Pegam carona em livros que retratam o universo indígena brasileiro.

Alguns trazem lendas e mitos. Outros mostram o cotidiano de crianças indígenas. “A oportunidade de conhecer outra cultura é um bom exercício para conhecer a si mesmo e aprender a combater o preconceito”, diz a escritora Graça Graúna.

Entre os autores, há pesquisadores. Mas, desde os anos 1990, há cada vez mais obras escritas pelos próprios indígenas. É o caso de Daniel Munduruku, que calcula que existam 30 escritores indígenas no Brasil.

Ele conta que é preciso cuidado com obras que cometem erros. “O mais comum é tratar o índio como um ser do passado, que ainda precisa evoluir”, diz.

Depois de um mergulho em obras que levam a viajar por aldeias dos quatro cantos do país, a gente entende como é difícil reunir essa diversidade toda na palavra “índio”.

Gabriel Romeu. Histórias da taba. Folhinha. Folha de S.Paulo. Sábado, 18 de abril de 2015, p. 2. Adaptado.

No texto, a frase que expressa opinião é

- (A) Livros com temática indígena ganham espaço nas prateleiras.
- (B) Mas, desde os anos 1990, há cada vez mais obras escritas pelos próprios indígenas.
- (C) É o caso de Daniel Munduruku, que calcula que existam 30 escritores indígenas no Brasil.
- (D) O mais comum é tratar o índio como um ser do passado, que ainda precisa evoluir.

FOLHA DE RESPOSTAS

Nome completo

Turma

BLOCO 1 – LÍNGUA PORTUGUESA

1	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
2	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
3	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
4	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
5	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
6	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
7	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
8	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
9	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
10	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
11	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

LÍNGUA PORTUGUESA

BLOCO 2

Nome completo

Turma

- ✓ Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
- ✓ Cada questão tem uma única resposta correta. Marque um X na opção que você escolher como certa.
- ✓ Use lápis preto para marcar as respostas. Se você se enganar, pode apagar e marcar novamente.
- ✓ Procure não deixar questão sem resposta.
- ✓ Você terá 25 minutos para responder cada bloco. Aguarde o aviso do professor para começar o bloco seguinte.
- ✓ Quando for autorizado pelo professor, transcreva suas respostas para a FOLHA DE RESPOSTAS, utilizando caneta de tinta azul ou preta.



Você terá 25 minutos para responder a este bloco.

12 – D12

Vatapá

*Quem quiser vatapá, ô
Que procure fazer
Primeiro o fubá, depois o dendê
Bota castanha de caju, um bocadinho mais
Pimenta malagueta, um bocadinho mais
Amendoim, camarão
Rala um coco na hora de machucar
Sal com gengibre e cebola, laiá
Na hora de temperar
Não para de mexer, ô
Que é pra não embolar
Panela no fogo, não deixa queimar.*

Dorival Caymmi. Vatapá. Encarte do CD Gal canta Caymmi – reedição. Philips, 2010. Fragmento.

O autor usa advérbios de ordem para marcar a sucessão das etapas do modo de fazer o *Vatapá* no seguinte verso do poema:

- (A) Primeiro o fubá, depois o dendê.
- (B) Bota castanha de caju, um bocadinho mais.
- (C) Rala um coco na hora de machucar.
- (D) Panela no fogo, não deixa queimar.

13 – D13



A tirinha é engraçada porque

- (A) Chico entendeu que o pai do amigo tinha somente as cabeças e não os bois inteiros.
- (B) o amigo de Chico perguntou se o pai dele tinha criação de gado também.
- (C) o pai do amigo de Chico tem uma grande criação de gado.
- (D) o pai de Chico tem somente um boi em sua criação.

14 – D15

Texto 1

O Conto da Mentira

Todo dia Felipe inventava uma mentira. “Mãe, a vovó tá no telefone!” A mãe largava a louça na pia e corria até a sala. Encontrava o telefone mudo.

O garoto havia inventado morte do cachorro, nota dez em matemática, gol de cabeça em campeonato de rua. A mãe tentava assustá-lo: “Seu nariz vai ficar igual ao do Pinóquio!” Felipe ria na cara dela: “Quem tá mentindo é você! Não existe gente de madeira!”.

O pai de Felipe também conversava com ele: “Um dia você contará uma verdade e ninguém acreditará!” Felipe ficava pensativo. Mas, no dia seguinte...

Então aconteceu o que seu pai alertara. Felipe assistia a um programa na TV. A apresentadora ligou para o número do telefone da casa dele. Felipe tinha sido sorteado.

O prêmio era uma bicicleta: “É verdade, mãe! A moça quer falar com você no telefone pra combinar a entrega da bicicleta. É verdade!”

A mãe de Felipe fingiu não ouvir. Continuou preparando o jantar em silêncio.

Resultado: Felipe deixou de ganhar o prêmio. Então ele começou a reduzir suas mentiras. Até que um dia deixou de contá-las. Bem, Felipe cresceu e tornou-se um escritor. Voltou a criar histórias. Agora sem culpa e sem medo. No momento está escrevendo um conto. É a história de um menino que deixa de ganhar uma bicicleta porque mentia...

Rogério Augusto. FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo. Miniconto. Folhinha 14 jun. 2003. F8 C1 1.

Texto 2

A BARATA DIZ QUE TEM

Cantigas Populares

A Barata diz que tem sete saias de filó

É mentira da barata, ela tem é uma só

Ah ra ra, iá ro ró, ela tem é uma só!

A Barata diz que tem um sapato de veludo

É mentira da barata, o pé dela é peludo

Ah ra ra, lu ru ru, o pé dela é peludo!

A Barata diz que tem uma cama de marfim

É mentira da barata, ela tem é de capim

Ah ra ra, rim rim rim, ela tem é de capim!

A Barata diz que tem um anel de formatura

É mentira da barata, ela tem é casca dura

Ah ra ra, iu ru ru, ela tem é casca dura!

Os dois textos falam do mesmo tema, a mentira, mas com a diferença de que

- (A) somente o texto 1 é um poema.
- (B) somente o texto 1 é uma música.
- (C) somente o texto 2 é uma história real.
- (D) somente o texto 2 é escrito em versos.

15 – D14

Rio tem coração?

Imaginem que um jatobá bem velho cresceu de mansinho entre os matos e o rio não se lembrava de tê-lo visto nascer!

E olha que jatobá é uma árvore tão grande que criança tem de ficar de pescoço esticado para enxergar atééééé lá em cima.

Mas o rio passava tão orgulhoso que nem levantou os olhos para espiar aqueles galhos fortes e rusguentos. Também não viu o azul do céu que coloria seu corpo líquido, nem o brilho do sol que fazia ouro em suas tranças de espuma.

IANNONE, Leila Ren.

No trecho "... enxergar atééééé lá em cima ", a forma como a palavra em destaque foi escrita indica

- (A) exagero.
- (B) orgulho.
- (C) satisfação.
- (D) surpresa.

16 – D1

Urso Polar

Ursos polares são mamíferos que vivem na região do Polo Norte. Eles são bons nadadores, capazes de nadar vários quilômetros no mar.

Esses ursos alimentam-se principalmente de focas, caçando-as no momento em que elas sobem à superfície da água para respirar. Alimentam-se também de outros animais como aves, roedores, baleias brancas, caranguejos e leões-marinhos.

Os ursos polares têm uma grossa camada de gordura sob a pele, o que permite que resistam às baixíssimas temperaturas do frio polar.

O pelo branco do urso polar é uma adaptação ao ambiente onde ele vive. Essa cor permite que ele se aproxime dos animais que caça sem ser notado, pois o branco de seu pelo se confunde com a neve.

Tempo e Clima. Ed. Sangari do Brasil, 2006. Adaptado.

Os ursos polares alimentam-se principalmente de

- (A) caranguejos.
- (B) roedores.
- (C) focas.
- (D) aves.

17 – D2

Quem tem medo de monstro?

*Era uma bruxa malvada
Que assustava a criançada
Com seu horrível ruído...
Mas o que ninguém sabia
É que ela também sofria,
Tinha medo de bandido!
Era um bandido terrível,
E era muito temível
A sua voz de trovão!
Mas ele tem um segredo
É que ele também tem medo,
Medo de bicho-papão!
O bicho-papão é um chato,
Faz barulho e espalhafato.
Amedronta e desacata...
Mas na verdade, coitado,
Ele está muito apurado...
Pois tem medo de pirata!
O pirata é tão danado,
Ruim, tihoso, malvado,
Que a gente fica pasma!
Mas o que é mesmo engraçado,
É que ele é apavorado,
De medo de ver fantasma!*

Ruth Rocha. Quem tem medo de monstro? Rio de Janeiro: Globo, 1986 (fragmento).

No verso “Ele está muito apurado...,” a palavra em destaque refere-se ao

- (A) bandido.
- (B) bicho-papão.
- (C) pirata.
- (D) fantasma.

18 – D9

Bolinho de Tapioca

Ingredientes:

1 pacotinho de tapioca

1 copo de leite

3 ovos

1 colher (sopa) de manteiga

sal

Modo de fazer:

Misture o leite e a tapioca e deixe inchar durante 4 a 5 horas. Junte então a manteiga, o sal e os ovos. Faça os bolinhos e asse-os em forno brando.

A principal finalidade desse texto é

- (A) listar os ingredientes de uma compra.
- (B) instruir no preparo do bolinho de tapioca.
- (C) mostrar o preço dos produtos de um mercado.
- (D) divulgar um prato típico de uma região brasileira.

19 – D6

O Elefantinho
Vinícius de Moraes

Onde vais, elefantinho
Correndo pelo caminho
Assim tão desconsolado?
Andas perdido, bichinho
Espetaste o pé no espinho
Que sentes, pobre coitado?
— Estou com um medo danado
Encontrei um passarinho!

Disponível em: <www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/o-elefantinho>.

Acesso em: 11 mar. 2018.

O poema é sobre

- (A) um elefantinho triste e medroso.
- (B) um elefantinho alegre e corajoso.
- (C) um elefantinho sortudo e feliz.
- (D) um passarinho bravo e malvado.

20 – D5

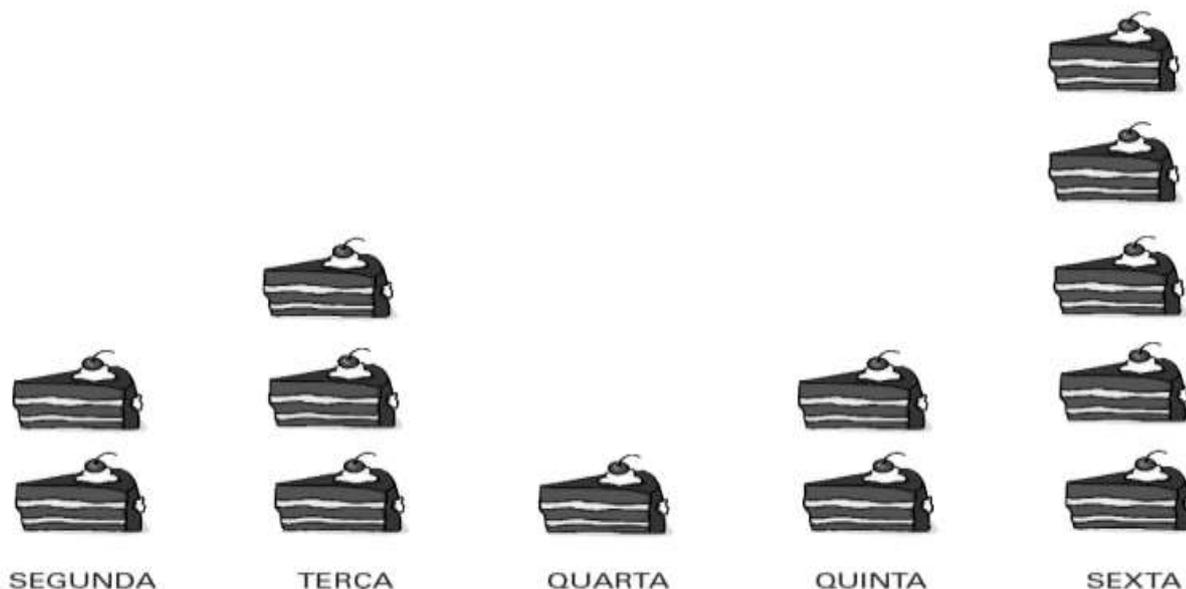


No último quadrinho, a mulher está desmaiada porque

- (A) tropeçou no tapete, caiu e bateu a cabeça.
- (B) viu um fantasma de verdade atrás da menina.
- (C) assustou-se com a roupa de fantasma da menina.
- (D) percebeu que a fantasia era feita com a sua cortina.

21 – D5

Venda de bolos de Júlia durante a semana



De acordo com o gráfico, Júlia vendeu

- (A) mais bolos na terça que na segunda.
- (B) menos bolos na sexta que na terça.
- (C) a mesma quantidade de bolos na segunda e na quarta.
- (D) a mesma quantidade de bolos em todos os dias da semana.

22 – D8

Chapeuzinho Amarelo

Era a Chapeuzinho Amarelo.

Amarelada de medo.

Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.

[...]

Tinha medo de trovão.

Minhoca, pra ela, era cobra.

E nunca apanhava sol porque tinha medo da sombra.

Não ia pra fora pra não se sujar.

Não tomava sopa pra não ensopar.

Não tomava banho pra não descolar.

Não falava nada pra não engasgar.

Não ficava em pé com medo de cair.

Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo.

[...]

Chico Buarque de Hollanda. In: Literatura comentada. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Adaptado.

A Chapeuzinho Amarelo não dormia porque

- (A) tinha medo do escuro.
- (B) tinha medo de trovão.
- (C) tinha medo de pesadelo.
- (D) tinha medo de engasgar.

FOLHA DE RESPOSTAS

Nome completo

Turma

BLOCO 2 – LÍNGUA PORTUGUESA

12 A B C D

13 A B C D

14 A B C D

15 A B C D

16 A B C D

17 A B C D

18 A B C D

19 A B C D

20 A B C D

21 A B C D

22 A B C D